

PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO: A EXEMPLIFICAÇÃO DO JOGO “QUEBRA-CABEÇA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO SEMIÁRIDO”

Fabiano Custódio de Oliveira¹
Rosicreide Soares Nogueira²
Antonio Carlos Soares de Mota³
Tiago José Vasconcelos de Farias⁴

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada *Produção e experimentação de recurso didático no ensino de Geografia para as escolas do campo: a exemplificação do jogo “quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido”*, teve por objetivo produzir e experimentar um jogo quebra-cabeça como recurso didático contextualizado. O referido jogo aborda o conceito de espaço geográfico identificando os elementos naturais e socioeconômicos do Semiárido, no âmbito do conceito geográfico e de sua implicação no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, através da mediação. A mesma foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira, localizada no distrito de Santa Luzia do Cariri no município de Serra Branca – PB, através do pressuposto da pesquisa qualitativa no âmbito da pesquisa-ação. A partir desta pesquisa, foi possível verificar a importância dos recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas do campo. Sendo estes um facilitador, envolvendo o educando de forma mais próxima da temática, levando-o a construção do conhecimento ao entender que esta temática faz parte de sua vida social, cultural e econômica e a descobrir que o conhecimento não está longe, mas dentro de si através de suas vivências no campo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação do Campo. Recurso Didático. Processo de Ensino-Aprendizagem. Educação Contextualizada.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no decorrer do tempo e da história percorre por diversas mudanças, passando da Geografia tradicional para a crítica. Como sabemos a Geografia tradicional era disciplina escolar extremamente vinculada a conceitos definitivos na área ambiental. Devido a isso, diversos materiais didáticos forneciam informações meramente descritivas que não tinham nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais. A preocupação do ensino era somente conhecer, ou melhor, “decorar” dados estatísticos, nome de rios, de

¹ Professor Doutor em Geografia do Curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Coordenador do LEGECAMPO - fabiano.geografia@gmail.com.

² Licenciada em Educação do Campo – Área Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e pesquisadora do LEGECAMPO - cleidesoaresn@gmail.com

³ Licenciado em Educação do Campo pela Universidade Federal de Campina Grande e pesquisador do LEGECAMPO - antonioCarlos49ers@gmail.com

⁴ Licenciado em Educação do Campo pela Universidade Federal de Campina Grande e pesquisador do LEGECAMPO - tiagojs97@gmail.com

países, capitais entre outros. Contrapondo-se a essa perspectiva temos o surgimento da Geografia crítica, sendo esta uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da Geografia uma ciência, ao elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço geográfico e das formas de apropriação da natureza.

Mesmo com a introdução da Geografia crítica no contexto escolar identificamos, através de um projeto de extensão⁵, a ausência de recursos didáticos contextualizados que dialogassem com o Semiárido nas escolas localizadas no Cariri paraibano. Tanto este fato como também a representação do conceito espaço geográfico no livro didático, adotado nas escolas, não dialogavam com a realidade na qual os educandos estão inseridos, tornando-se uma problemática para a efetivação da aprendizagem nas aulas de Geografia em escolas do campo.

Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo produzir e experimentar um jogo quebra-cabeça como recurso didático contextualizado que aborda o conceito de espaço geográfico. Identificando-se elementos naturais e socioeconômicos do Semiárido no conceito e sua implicação do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula através da mediação.

Pois entendemos que no processo de ensino-aprendizagem, nas aulas de Geografia nas escolas do campo do Semiárido, a contextualização é fundamental principalmente quando se trata do Semiárido, tendo em vista todo o preconceito⁶ que ocorre sobre esta região. Assim, o ensino de Geografia de forma contextualizada se torna fundamental para uma nova forma de ver e perceber o Semiárido. Os conteúdos abordados pelo ensino de Geografia de forma contextualizada possibilitam ao educando uma visão de semiárido com potencial produtivo e viável para se viver (LINS *et al*, 2006).

Nesse contexto, Lima (2010) destaca que podemos compreender a importância do ensino de Geografia de forma contextualizada para as escolas do campo do Semiárido, que tem como objetivo mostrar todo o potencial existente nessa região, seu valor cultural, suas riquezas naturais, sua vegetação, a hidrografia, todos os seus valores, mostrando que o campo da região do semiárido é lugar de conhecimento e de resistência. Por isso um currículo, que carrega práticas contextualizadas fortalece a identidade dos sujeitos do campo, e a contextualização se tornam fundamental no âmbito escolar, onde educação formal e não

⁵ Projeto de Extensão “PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO” – Desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira, localizada no distrito de Santa Luzia do Cariri, zona rural do município de Serra Branca – PB em 2019 no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo – CDSA/UFCG.

⁶ Preconceitos e estereótipos que reforçam a representação do Semiárido como espaço de pobreza, miséria e improdutividade.

formal dialogam entre si. Oliveira (2019) ressalta que o ensino de Geografia de forma contextualizada:

Deve mostrar aos povos do campo, habitantes dessa região, que eles são seres concretos e, conseqüentemente construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos e intercalados aos fatores **naturais** (clima, hidrografia, vegetação, fauna e solos) **socioculturais** (população, cultura, festividades, músicas, religião, saúde, educação, desejos, etc.) e **econômicos** (produção, tecnologia, comércio, atividade agrícola, processos de industrialização, consumidor) (OLIVEIRA, 2019, pg. 27).

Assim, para desenvolver um ensino de Geografia contextualizado nas escolas do Semiárido é preciso pensar e propor caminhos que discutam a situação das populações que vivem no campo do Semiárido brasileiro hoje. Para isso é preciso realizar, em sala de aula, uma discussão dos problemas que afetam cada comunidade camponesa, sendo que o próximo passo pode consistir em tentativas de conhecimento do espaço concreto da vida dessas comunidades e de suas relações com outros lugares e instâncias, tanto próximas quanto distantes (OLIVEIRA, 2019).

A partir destas inquietações, causadas pela ausência de um ensino contextualizado para as escolas do campo do Semiárido, Mattos e Kuster (2004) apontam que os recursos didáticos para o ensino de Geografia de forma contextualizada podem auxiliar na mediação do conhecimento, tornando este ensino mais próximo da realidade dos discentes do campo.

Souza (2007) lembra que no processo de ensino-aprendizagem, os recursos didáticos se fazem presentes, principalmente na vida dos professores e dos alunos que se utilizam destes para a mediação do conhecimento. Souza (2007) destaca ainda que os recursos didáticos são auxiliares e facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, sendo estes, lousa e livro didático, os mais utilizados em sala de aula. De acordo com Piletti (2006), são considerados recursos didáticos: Os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, utilização de músicas, filmes, jogos, cartazes, os recursos naturais e assim por diante. Nesse sentido, Souza (2007) diz que:

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino – aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem (SOUZA, 2007, pg. 111).

O recurso didático se converte em um instrumento fundamental para a mediação dos conteúdos abordados pelo livro didático, principalmente quando contextualizam com a

realidade local e regional do educando, tornando o conhecimento mais compreensível e interessante para este.

Como podemos perceber os recursos didáticos são diversos e temos também como recurso didático o uso de jogos (pedagógicos) que trazem de forma mais lúdica e atrativa os conteúdos abordados pelo(a) professor(a) em sala de aula. Sendo jogo uma forma divertida e alegre utilizada no processo de aprendizagem, levando a interação entre os educandos. Segundo Brenda, (2018):

O uso de jogos, como um recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem, torna-se um material atrativo, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa. Combinado com outros recursos, como aulas, trabalhos de campo e leituras, o jogo pode ser mais uma alternativa, porque possibilita ao aluno, por meio de regras e métodos, descobrir por si mesmo a descoberta, o conhecimento e dinamizar a aula, á que o jogo é uma atividade “pelo prazer”. Não é só o conteúdo ou habilidade inserida no jogo, mas também um instrumento de socialização, trabalhando valores, como moral, respeito às regras e ao outro (BRENDA, 2018, pg. 27).

Pensando no jogo, como recurso didático no ensino de Geografia para as escolas do campo do Semiárido, indicamos trabalhar o jogo quebra-cabeça, pois o mesmo é uma forma metodológica que permite compreender os aspectos que compõem o espaço geográfico do educando e seus aspectos naturais e socioculturais. Assim, propomos a construção do jogo quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido, o qual traz imagens que relacionam o conceito de espaço geográfico à luz das teorias geográficas com o espaço geográfico do Semiárido no âmbito local do qual a escola está localizada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira (fig.1), localizada no distrito de Santa Luzia do Cariri, zona rural do município de Serra Branca – PB. É uma instituição estadual, atende aos educandos (as) do mencionado distrito, como também, dos sítios: Sussuaruna, Riacho do Buraco, Maria Preta, Boa Vista I, Boa Vista II, Salão, Ingá, Angico, Pé de Serra, Cacimba Nova e Quixaba. Para desenvolver a pesquisa nessa escola do campo utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa direcionado por GIL (2008), no âmbito da pesquisa-ação.

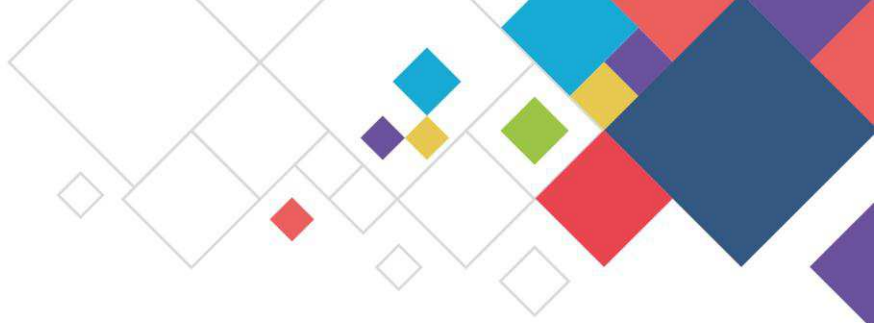


Fig.1 - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira



Fonte: Fabiano Custódio

Esta instituição foi autorizada inicialmente como Escola Rural em 30 de setembro de 1931, sendo regulamentada pelo decreto nº 192- 30/09/31. Apesar de estar localizada na zona urbana, esta instituição tem um perfil de escola do campo, ou seja, mesmo situada em área urbana seus educandos são oriundos dos sítios citados anteriormente. Por base no decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, podemos compreender que:

A definição consagrada, que institui a Política Nacional de Educação do Campo, sobre o que são escolas do campo. Em seu artigo primeiro, este decreto estabelece que se compreende por: “Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010).

Os mesmo os educandos residentes nos distritos são filhos de agricultores, sendo assim, a população do distrito de Santa Luzia tem seu trabalho totalmente voltado para as práticas agrícolas nos respectivos sítios já citados. Nessa perspectiva Molina e Sá (2012) destacam que:

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que

Atualmente a gestão da escola é composta por uma diretora e uma coordenadora pedagógica. Funciona em dois turnos: tarde e noite. Conta com um total de 09 turmas, sendo 04 do Ensino Fundamental Anos Finais, 03 de Ensino Médio e 02 de Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídas nos turnos mencionados acima. Os níveis de ensino oferecidos são: Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. Com relação às modalidades de ensino ofertadas, informaram que existe apenas Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa-ação foi escolhida para realizar essa pesquisa porque visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa), sendo uma tarefa conjunta de compreensão e decisão democráticas baseada na práxis comprometida com a espiral auto-reflexiva. De acordo com GHEDIM, EVANDRO (2011) a pesquisa-ação implica desenvolvimento profissional, assumindo transformação educativa dependente do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica, também, ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita à ação pontual. Visa à reconstrução do conhecimento na ação (reflexão).

Dessa forma, a pesquisa-ação foi desenvolvida em diferentes momentos: planejamento, escolha do tema do jogo, elaboração e aplicação de um questionário de verificação de aprendizagem, mediação pedagógica do tema: O espaço geográfico do Semiárido, produção do jogo pedagógico no âmbito acadêmico, experimentação do jogo pedagógico como recurso didático “O jogo quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido” e a reaplicação do questionário de verificação de aprendizagem.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando descrever cada etapa das ações desenvolvidas em sala de aula no âmbito da pesquisa-ação como recomenda (RICHARDSON 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa-ação no contexto escolar: etapas da produção e experimentação do jogo “QUEBRA-CABEÇA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO SEMIÁRIDO”

A Pesquisa-ação promove ao pesquisador uma interação e uma ação direta com os educandos, desta forma podemos compreender a realidade de estar em sala de aula como um momento de aprendizado entre o educando e aquela ação que media a ação. Assim, a nossa pesquisa-ação que foi desenvolvida em 7 momentos:

1º MOMENTO: planejamento no âmbito acadêmico.

O primeiro, momento desta pesquisa ocorreu no âmbito acadêmico no laboratório da área de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Campina (UFCG /CDSA) - Sumé. Nesse primeiro momento foi elaborado um planejamento inicial a respeito das ações no contexto escolar que se daria na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira, a partir da mediação das aulas de Geografia que tem por finalidade a produção de recursos didáticos que possam facilitar e potencializar o conhecimento dos educandos.

2º MOMENTO: escolha do tema do jogo

Visitamos a escola e apresentamos a proposta de pesquisa à comunidade escolar. Logo após a primeira visita à escola, começamos a pensar em um recurso didático que levasse os educandos a aprender de forma divertida e compreensiva que propiciasse a interação entre eles, como também um interesse maior pela disciplina de Geografia. Assim, escolhermos o tema “O espaço geográfico”, objeto de estudo da ciência geográfica, que faz parte do conteúdo programado do ensino de Geografia escolar presente no livro didático da escola, como também, do planejamento realizado pelo professor titular.

3º MOMENTO: elaboração e aplicação do questionário de verificação de aprendizagem

No terceiro momento da pesquisa tivemos um primeiro contato com a turma do 7º ano, em que fomos apresentados à turma e em seguida foi realizada aplicação de um questionário, cujo objetivo foi compreender qual o conhecimento que os educandos tinham sobre a temática que envolveria as ações pedagógicas em sala de aula.

4º MOMENTO: mediação pedagógica do tema na sala de aula: o espaço geográfico do Semiárido

A mediação pedagógica do tema “O espaço geográfico do Semiárido” foi planejada mediante as questões presentes no questionário buscando responder de forma clara e compreensível a todas elas. Para a mediação desta aula foram utilizados como recursos didáticos: notebook, Datashow, quadro, exibição de material em slides, imagens que representam o espaço natural do Semiárido, mapa da nova delimitação do Semiárido, fotos da

comunidade de Santa Luzia e dos sítios nos quais residem os educados na perspectiva de mostrar que o lugar de vivência está diretamente ligado a temática, e para finalização da mediação foi reproduzido um vídeo sobre a vegetação e a importância da preservação do bioma Caatinga no espaço geográfico do Semiárido.

5º MOMENTO: produção do jogo pedagógico no âmbito acadêmico.

A produção do jogo pedagógico “O quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido” foi realizado fora do contexto escolar sendo este produzido no contexto acadêmico no Laboratório de Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura em Educação do Campo (fig. 3 e 4). As imagens foram escolhidas a partir de pesquisa na internet. Logo após a escolha das imagens deu-se início à procura de uma gráfica que pudesse fazer a formatação da arte modelo de quebra-cabeça sobre as imagens.

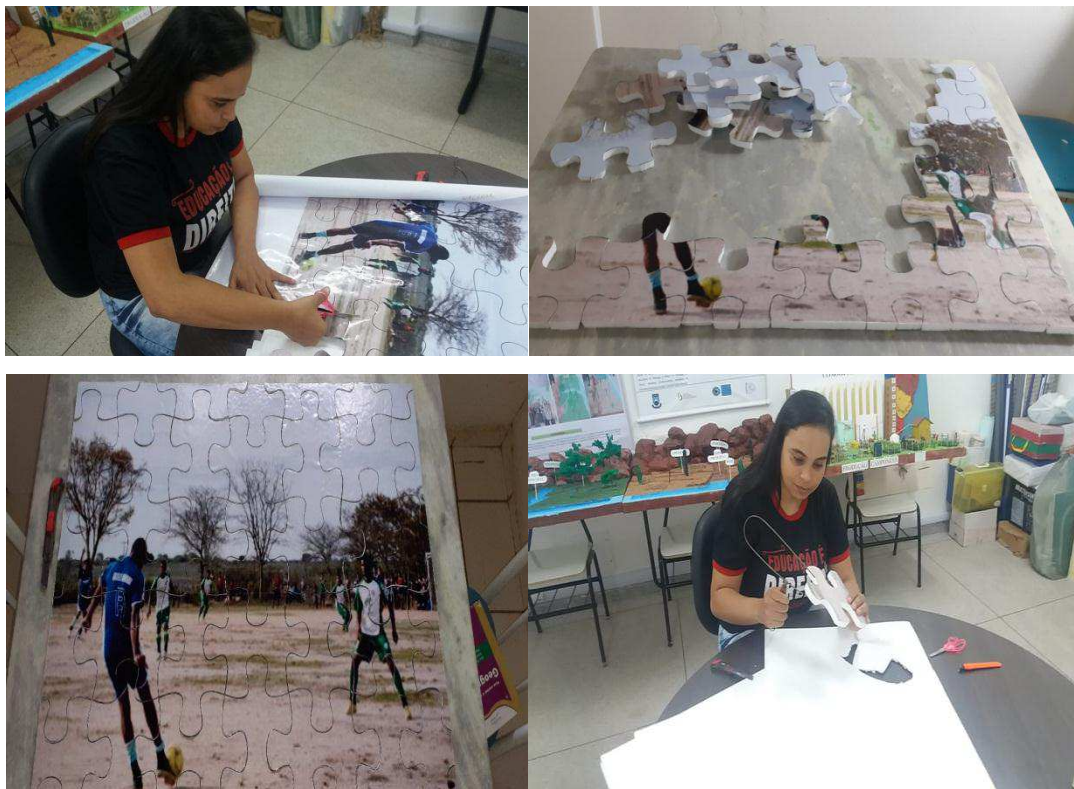
Fig.3 e 4 – Pesquisa no Laboratório - CHS



Fonte: Fabiano Custódio

Foram construídos 4 quebra-cabeças (fig. 5, 6, 7 e 8). A construção de cada um levou cerca de 7 horas e trinta minutos, incluindo desde o primeiro momento do corte de cada peça do jogo, colagem no isopor, corte da imagem já colada no isopor, e em seguida a montagem do jogo quebra-cabeça, sendo esta a etapa de teste das peças no momento do encaixe de cada uma delas. Para a construção do jogo quebra-cabeça utilizou-se: papel adesivo, isopor, cola de isopor e cola silicone.

Figuras 5, 6, 7 e 8 -Produção do quebra-cabeça



Fonte: Fabiano Custódio

Nessa etapa de construção do jogo quebra-cabeça também foi elaborado as regras para se jogar de forma divertida, mas também utilizar-se deste para a fixação e potencialização do tema abordado na mediação em sala de aula referente ao espaço geográfico do Semiárido, tornando este conteúdo atrativo para os educandos. Desta forma saímos da rotina em sala de aula baseada apenas no livro e no quadro como único recurso didático utilizado em sala de aula. Nessa perspectiva veremos no quadro abaixo as seguintes regras para dinamizar a montagem do quebra-cabeça em sala de aula.

Regras do quebra-cabeça – Espaço Geográfico do Semiárido

Nº	Regras
1º	Formar grupos
2º	Mostrar os educandos as imagens e os tipos de espaços geográficos do Semiárido.
3º	Sortear as imagens entre os grupos.

4º	Entregar a cada grupo a imagem impressa do espaço geográfico que está no quebra-cabeça.
5º	Comunicar aos alunos que ao formar a imagem que forma o espaço geográfico é preciso responder as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> a) Que tipo de espaço geográfico é esse? b) Citar os elementos que formam o espaço geográfico e qual o tipo de intervenção humana ocorreu nesse espaço? c) Qual região está situada esse espaço geográfico? d) Qual bioma está sendo representado na imagem?

Fonte: Criado pelo Autor (a)

6. MOMENTO: experimentação do jogo pedagógico “O jogo quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido” na sala de aula.

A mediação do jogo como recurso didático pedagógico, referente ao tema espaço geográfico (fig. 9, 10, 11,12,13 e 14), tendo como tema “O jogo quebra-cabeça do Espaço Geográfico do Semiárido”, ocorreu na biblioteca da escola por uma questão de espaço, pois a sala de aula da turma do 7º ano era insipiente tendo em vista que esta é uma sala de aula improvisada. Para dar início a montagem do quebra-cabeça foram apresentadas à turma as regras a serem seguidas. Na sequência a turma foi dividida em 4 grupos, cada grupo recebeu uma imagem referente a imagem do jogo que seria montada, a escolha de cada imagem aconteceu por sorteio. Em seguida cada grupo ficou diante da sua imagem e peças a serem montadas.

Figuras – Sequência da experimentação do jogo em sala de aula





Fonte: Fabiano Custódio.

Ao final da montagem do quebra cabeça os educandos teriam que responder as questões que fazem parte das regras do jogo quebra-cabeça, as questões eram referentes ao espaço geográfico do Semiárido que faziam ligação direta com a imagem do quebra-cabeça. Segundo as regras do jogo deveriam ser respondidas as seguintes questões: que tipo de espaço geográfico é esse? Citar os elementos que formam o espaço geográfico e qual o tipo de intervenção humana ocorreu nesse espaço? Qual região está situada esse espaço geográfico? Qual bioma está sendo representado na imagem?

Ao fazer as perguntas referente às regras do jogo os educandos mostraram domínio sobre cada questão, pois eles já haviam sido informados, na mediação em sala de aula sobre a temática “ Espaço geográfico”, que teríamos um recurso didático sobre este tema e que seria de uma forma dinamizada, só não foi falado qual seria a forma. Diante dessa forma diferente de se falar sobre Geografia provocou nos educandos um interesse maior em aprender Geografia relacionando com o Semiárido.

7. MOMENTO: reaplicação do questionário de verificação de aprendizagem

Para finalizar mediação pedagógica foi novamente reaplicado o questionário, sendo este o mesmo aplicado no primeiro momento. O primeiro questionário aplicado teve como objetivo coletar informações sobre o conhecimento dos educandos a respeito do tema

abordado. A aplicação do segundo questionário teve como objetivo acompanhar a aprendizagem dos alunos através da metodologia da aula expositiva dialogada e o uso do jogo quebra-cabeça como potencializador no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível observar no momento da reaplicação do questionário uma facilidade para responder as questões, sendo que estas foram as mesmas do primeiro questionário.

Acompanhamento da Aprendizagem dos Educandos através da mediação

No cotidiano do professor em sala de aula, a tarefa de ensinar implica numa relação constante do professor com os educandos (as), não só na mediação do conhecimento, mas também na capacidade de questionar estes que, nas situações de aprendizagem, vai desenvolver cada vez mais a habilidade de fazer perguntas e interagir com as temáticas abordadas.

Compreendemos, pois, a importância da mediação da aprendizagem no desenvolvimento dos educandos (as), em sala de aula e na vida destes, a partir da interação na vida em sociedade, assim como a importância do mediador nesse processo. Franck e Nichele (20015), nos mostra que:

A mediação acontece quando o processo de ensino e aprendizagem é compartilhado, quando o aluno vivencia cognitivamente, fisicamente e emocionalmente o que está sendo proposto. Um bom mediador consegue perceber que na mesma sala de aula, diante da realização de uma tarefa, alguns alunos alcançaram os objetivos propostos, outros estão imaturos e outros totalmente distantes (FRANCK, NICHELE, 2015 pg. 2490).

Desta maneira podemos compreender a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem e como a experiência e a aprendizagem mediada são eficazes, justamente porque é nas interações sociais que o homem começa a atribuir significados e posteriormente evolui para os processos de aprendizagem (MÖLLER, 2015).

Através da mediação da aprendizagem, foi possível proporcionar aos educandos (as) uma nova forma de aprender, em que o mediador também aprende na medida que acontecem as respectivas ações. Esta pesquisa teve como seus princípios norteadores o processo de mediação como forma de acompanhar a evolução da aprendizagem dos educandos. Assim, buscamos fazer com que os educandos (as) tivessem uma compreensão mais ampla a respeito do espaço geográfico através de uma aula expositiva de forma dialógica com os alunos e a utilização de um quebra-cabeça. Na realidade foram quatro imagens que mostravam o espaço

geográfico do Semiárido, com destaque ao Cariri paraibano que serviram como recurso pedagógico e que dialogou com a realidade dos educandos.

O acompanhamento da aprendizagem dos educandos, (as) durante a mediação no âmbito da pesquisa-ação, ocorreu mediante a coleta de dados através do questionário no início e no final da mediação, com a intenção de saber o conhecimento prévio e posterior da compreensão dos educandos (as) sobre o tema “o espaço geográfico”.

Como podemos observar no quadro 1 abaixo, o conhecimento dos educandos a respeito da questão que se refere ao conceito de espaço natural, fica claro através das respostas a falta de compreensão dos educandos (as) sobre o que é espaço natural.

Quadro 1 – Compreensão de Espaço Natural

Questão 1- Para você o que é o espaço natural?		
Educando(a)	Antes da mediação	Depois da mediação
A	Não sei.	É aquele que não foi modificado pelo homem.
B	Não sei	O espaço que não foi modificado pela ação do homem.
C	Não sei.	Aquele que não foi modificado.
D	Não me lembro.	Aquele que não foi modificado exemplo: floresta fechada e o fundo do mar.
E	Não sei.	É o lugar onde o homem ainda não modificou através de suas ações.
F	Não sei.	Lugar onde a natureza ainda não teve transformações ocorridas pelo homem.
G	Não sei acho que já ouvi falar mais não lembro.	Aquele que não é modificado.
H	Não sei.	Espaço onde o homem não fez transformações.
I	Não lembro.	O que não foi modificado pelo homem permanecendo em sua totalidade natural.
J	Não sei.	Espaço natural é aquele onde o homem não modificou através de suas ações.
L	Eu não sei	É aquele que não teve

		interferência do homem.
M	Não sei o que é.	É o espaço onde o homem não desmatou nem modificou.

Fonte: Pesquisa de campo.

Talvez esses educandos (a) nunca tenham debatido a respeito de espaço natural, mas o educando **G** deste mesmo quadro nos relata que “**não sei acho que já ouvi falar mais não lembro**”. Isso significa que em algum momento esses educandos (as) tiveram um contato com esse tema, sendo este possivelmente abordado em sala de aula, pois este é um dos temas primordiais para se iniciar o conhecimento geográfico em todas as fases do ensino escolar seja ela Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Fica claro no quadro 1 a potencialização do aprendizado dos educandos (as) após a mediação em sala de aula e, após a ação a partir de estratégias pedagógicas, no caso aqui o recurso didático utilizado para esta pesquisa. Podemos identificar que as respostas do questionário após as ações são convictas demonstrando um conhecimento que não foi decorado mais vivenciado onde o educando participou de forma concreta.

Dando continuidade as análises comparativas. Podemos identificar abaixo no quadro 2, sobre o conhecimento dos elementos que formam o espaço natural.

Quadro 2 –Elementos que Formam o Espaço Natural

Escreva os elementos que formam o espaço natural		
Educando(a)	Antes da mediação	Depois da mediação
A	Não sei.	Rios, relevo, matas.
B	Não sei.	Florestas, mares, rios.
C	Não sei.	Ambiente da natureza, composto pelo os rios, a vegetação, os relevos.
D	Nunca ouvi falar nisso.	Rios, relevo, vegetação.
E	Não sei.	Rios relevo, clima, vegetação.
F	Não sei.	Lagos, florestas e animais.

G	Sei lá.	Vegetação, rios e elementos climáticos.
H	Eu não sei.	Rios, florestas e animais.
I	Não sei.	Florestas, rios, animais e relevo.
J	Não sei.	Rios, florestas e lagos, mar, animais.
L	Não sei	Riachos, lagos e vegetação.
M	Não sei.	Vegetação, lagos, relevo.

Fonte: Pesquisa de campo.

O quadro 2 faz referência aos elementos que formam o espaço natural. Como podemos observar a resposta dos educandos (as) também não foram diferentes tratando-se do quadro 1. Após a mediação em sala de aula e através das ações com o recurso didático, fica perceptível um novo conhecimento dos educandos (as) nas respostas compreendendo que os elementos que formam o espaço natural fazem parte dos elementos físicos abordados pela Geografia.

O nascedouro do conceito de espaço geográfico acontece por intermédio das constantes relações que se processam entre os elementos naturais e sociais, fato que vem possibilitando a efetivação de constantes estudos geográficos no envolvimento desta problemática. Nessa perspectiva, podemos compreender a importância desta temática para o ensino de Geografia sendo ela primordial para qualquer outro tema referente ao estudo desta ciência. Como podemos verificar o quadro 3 referente ao tema: o que é o espaço geográfico, os educandos (as) carregam dentro de si um total desconhecimento.

Quadro 3 – Compreensão de Espaço Geográfico

Para você o que é o espaço geográfico?		
Educando(a)	Antes da mediação	Depois da mediação
A	Não sei.	O espaço geográfico é o meio em que vivemos.
B	Não sei.	É o espaço em que vivemos.

C	Eu não sei.	É o meio em que vivemos no nosso dia a dia.
D	Não sei.	É onde o homem á modificou e onde vivemos.
E	Eu não lembro.	O espaço onde abitamos onde vivemos.
F	Não sei.	É o meio em que vivemos.
G	Não sei.	É o espaço do nosso cotidiano onde vivemos.
H	Não sei.	É o meio em que vivemos é o lugar das relações humanas.
I	Não sei	O espaço das interações humanas e onde vivemos.
J	Não sei.	O espaço geográfico onde vivemos construímos nossas casas.
L	Não sei.	É o espaço onde nós vivemos
M	Não sei.	O espaço onde nós moramos e convivemos em sociedade.

Fonte: Pesquisa de campo.

As ações presentes nesta pesquisa trouxeram um novo significado respeito do que seria o espaço geográfico como podemos verificar nas respostas do quadro 3, acima, fica clara e de forma evidente aprendizagem do conteúdo. Sendo o espaço geográfico detentor das relações sociais e econômicas, este faz parte da vida humana no decorrer do tempo e da história da humanidade. Tais relações são fatores determinantes no processo de modificação do espaço natural sendo este transformado e modificado. Temos, então, a formação do espaço geográfico sendo este construído e modificado pelo homem e suas relações sociais e econômicas. Sobre o processo de compreensão da construção do espaço geográfico, podemos observar no quadro 4 abaixo, uma compreensão melhor sobre esse processo, após o processo de mediação em sala de aula.

Quadro 4 –Constituição do Espaço Geográfico

Como é construído o espaço Geográfico?		
Educando(a)	Antes da mediação	Depois da mediação
A	Sei lá.	Construído com ação humana através de prédios, ruas e cidades.
B	Não sei.	É construído pelas cidades sítios e relações econômicas.
C	Não sei.	É construído através da intervenção do homem nas construções dos sítios e formação das cidades.
D	Não sei	Por pessoas e atividades produtivas e relação econômica.
E	Não sei	Construído por meio de atividades que homem realiza para a sua sobrevivência.
F	Não sei.	É construído a partir das modificações no espaço natural para a formação de espaços urbanos e sítios.
G	Não sei.	É construído pelo homem no decorrer da história e das relações sociais econômicas.
H	Não lembro disso.	Construído pelas atividades humanas e fatores econômicos e sociais.
I	Não sei.	Construído pelas construções feitas pelo homem no decorrer do tempo e suas relações sociais.
J	Não sei.	É formado pelas modificações feitas pela população no decorrer da história da humanidade.
L	Não sei.	É formado pela formação da sociedade e suas relações e transformações .

M	Não sei.	É formado pela vegetação a modificada e transformada pelo homem e suas relações sociais.
---	----------	--

Fonte: Pesquisa de campo.

No quadro 4 observamos ainda a falta de conhecimento dos educandos a respeito do tema. Por este motivo no processo de mediação da aprendizagem foi utilizada a contextualização para que os educandos pudessem perceber que o espaço geográfico é este próximo dele, ou seja, é o seu lugar de vivência, seja ele nos seus respectivos sítios ou cidade e, que este espaço geográfico em que ele convive está diariamente sendo transformado e modificado.

Através desta abordagem de forma contextualizada no processo de mediação obtivemos na segunda aplicação do questionário bom êxito nas respostas ficando de forma clara a aprendizagem dos educandos (as) como podemos verificar nos quadros acima ilustrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia vem sendo debatida por muito tempo como uma disciplina em que se estudavam as relações ambientais, mas que não se aprofundava em temáticas da Geografia Humana, sendo considerados de forma mais ampla apenas aspectos da Geografia Física. Com isso, os educandos (as) tinham apenas que decorar os elementos naturais da terra, os países, regiões, nomes de rios, biomas e entre outros. E não compreendiam a utilidade desse conhecimento, até hoje essa forma de se ensinar e aprender Geografia é conhecida como tradicional.

Para rediscutir a Geografia tradicional surge a partir da década de 1960 uma nova forma de se pensar em Geografia, atualmente conhecida como Geografia Crítica. A Geografia Crítica é alicerçada a partir das ideias em que focaliza no estudo crítico da sociedade e suas relações no âmbito do capitalismo, especialmente na análise da vida em sociedade.

Nessa perspectiva nossa pesquisa buscou através do ponto de vista da Geografia Crítica abordar conteúdos presentes no livro didático, no caso dessa pesquisa com o seguinte tema: o espaço geográfico. Para uma compreensão de forma mais ampla do conhecimento a respeito do assunto, a contextualização entre a vida do cotidiano dos educandos (as) com o tema foi fundamental.

Ao acompanhar o processo de ensino-aprendizagem desta pesquisa podemos observar a importância dos recursos didáticos no ensino de Geografia, sendo estes um facilitador, envolvendo o educando (a) de forma mais próxima da temática, levando-o a produção do conhecimento ao entender que esta temática faz parte de sua vida social, cultural e econômica, descobrindo que o conhecimento não está longe, mas dentro de si através de suas vivências.

Os recursos didáticos nos mostram essa nova possibilidade de mediação do conhecimento geográfico. Assim, construímos o recurso didático através de um jogo pedagógico sendo este intitulado: o quebra-cabeça do espaço geográfico do Semiárido. Pois, na nossa compreensão trabalhar jogos como recurso didático para a mediação do conhecimento é uma forma divertida e extrovertida de se aprender. Desta forma os educandos (as) interagem entre si, provocando a ajuda mútua, compreendendo a importância do colega de sala no processo de montagem deste jogo e na vida em sociedade, sendo esta formadora do espaço geográfico.

Sabemos que esta pesquisa não teve apenas como objetivo a montagem das peças do quebra-cabeça, mas a compreensão dos educandos e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, sendo estes autores das relações sociais e econômicas e culturais do espaço geográfico do Semiárido do qual está inserido. No nosso caso, o distrito de Santa Luzia do Cariri, zona rural de Serra Branca, espaço geográfico no qual os educandos estão construindo e reconstruindo constantemente.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão foram indicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

BRENDA, Thiara Vichiato, **jogos geográficos na sala de aula/** Thiara Vichiato Brenda. – 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. 153 p.; 23 cm (Educação, Tecnologias e Transdisciplinariedade)
Campinas – SP: 2007.

DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

FRANCK, Adriana e NICHELE, Adriana. **Mediação da Aprendizagem.** EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação. 2015. p 24080-24093.

GHEDIM, EVANDRO. Questões de método na construção da pesquisa em educação/ Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos/ coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm.

LINS, CláudiaMaise Antunes. **“O Tempo está Bonito pra Chover”:** experiência da produção de materiais didáticos contextualizados no Semi-Árido Brasileiro. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro: Currículo, Contextualização e Complexidade: Elementos para se pensar a escola no semiárido. V,1 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB,2006.

MATTOS, Beatriz; KUSTER, Ângela (Orgs.) **Educação no Contexto do Semi – árido brasileiro.** Fortaleza:Fundação Konrad Adenauer, 2004.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M.. **Escola do Campo.** In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. 1ed. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, v. i, p. 324-330.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de (Org). **Ensino de Geografia e Educação do Campo:** experiências de Metodologias e Práticas Contextualizadas nas Escolas do Campo. João Pessoa: Ideia., 2019.